

SABERES, TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE NOS ESPETÁCULOS DO FESTUERN 2015

Anne Lizabelle Leite Duarte *
Raimundo Nonato Santos da Costa **

RESUMO: O artigo tem por objetivo verificar as relações que se estabeleceram entre o tema Cultura e Saberes da Tradição e as correlações com as atividades desenvolvidas no Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FESTUERN do ano de 2015. Assim, no intuito de perceber os elementos de saberes da tradição que mais se sobressaíram enquanto assuntos recorrentes de forma central e secundária na proposta do FESTUERN 2015 e para isso, utilizando-se de pesquisa documental e bibliográfica, analisou-se os perfis dos homenageados que, pela proposta do evento, representam referências sociais e comunitárias de notória contribuição cultural dos conhecimentos tradicionais do Rio Grande do Norte e as sinopses dos espetáculos teatrais das trinta escolas que se apresentaram no palco do festival. Notoriamente destaca-se a religiosidade e a fé como temática de maior abordagem demonstrando sua vinculação com as percepções de Saberes da Tradição e Identidade Cultural Regional.

Palavras-chave: Cultura. FESTUERN. Saberes da Tradição

THE KNOWLEDGE, TRADITION AND THE CONTEMPORANEITY AT THE FESTUERN 2015.

ABSTRACT: This paper aims at verifying the relations between the Culture and Knowledges of Tradition and the correlations with the activities performed in FESTUERN – the theater Festival of the State University of Rio Grande do Norte, in 2015. Thus, in order to verify the Knowledges of Tradition elements which are mostly highlighted while common issues both mainly and secondarily in the design of FESTUERN 2015 and, thus, through document and literature research, it was analyzed the honored's profiles which, according to the event proposal, represent social and community references of great cultural contributions of traditional knowledge of state of Rio Grande do Norte, and the drama synopsis of thirty schools performed in the festival. It is clear that religiousness and faith are highlighted as the most broached issues, which shows its linking to Knowledges of Traditions and Regional Cultural Identity perceptions.

Keywords: Culture. FESTUERN. Knowledges of Tradition.

* Graduada em Serviço Social – UERN e especialista em Gestão Pública Municipal – UERN. Secretária da Diretoria de Educação, Cultura e Artes – DECA/UERN. E-mail: anne.lizabelle@hotmail.com

** Mestre em Artes Cênicas, diretor Cultural na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: nonatosantos.uern@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de uma década de execução o Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FESTUERN) tem comprovado quantitativa e qualitativamente sua relevância social e cultural, principalmente no que se refere as vivências proporcionadas pela arte cênica em âmbito escolar. Devido ao seu caráter artístico pedagógico e por está voltado para formação cidadã dos discentes de escolas públicas, vem sendo realizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UERN), através de sua Diretoria de Educação Cultura e Artes (DECA), deste o ano de 2003.

Considerado o maior evento de teatro escolar do Estado, o Festival trouxe para sua edição de 2015 algumas inovações ao seu formato tradicional, sendo a descentralização das apresentações dos espetáculos uma das mais significativa. Em edições anteriores, as exibições dos trabalhos foram realizadas somente no palco do teatro municipal de Mossoró-RN, porém, nesta última edição, as apresentações foram realizadas nas cidades de Natal, Pendências e Mossoró, denominadas de polos pelos organizadores do evento.

A descentralização das apresentações dos espetáculos favoreceu, ao nosso ver, a ampliação da participação das comunidades escolares no que se refere ao acesso as produções artísticas exibidas pelo festival. Ao observarmos a plateia nos três polos, percebemos o envolvimento e o sentimento de pertencimento entre os que atuavam nos espetáculos, os que colaboravam nos bastidores e daquelas pessoas que simplesmente integravam a plateia.

A criação de troféu e, a escolha de seu nome por meio da participação de todos os envolvidos com o festival, bem como, a seleção dos grupos que aconteceu colaborativamente mediante visitação das equipes artística e pedagógica, figuram ainda entre as inovações experienciadas nesta edição.

A coordenação geral do FESTUERN buscou ao longo de suas edições anteriores, promover diálogos sobre temáticas contemporâneas de suma importância para sociedade, como: diversidade cultural, qualidade de vida e meio ambiente, direitos humanos, inclusão, combate a violência, igualdade de gênero, dentre outras.

Deste modo, em 2015 foi proposto o tema: “Cultura e Saberes da Tradição”, como forma de aproximar os conhecimentos produzidos na academia ao dos

saberes frutos das “experiências sociais”, conforme expressão de Santos (2006), através da arte cênica, considerando a indissociabilidade entre as culturas científica e as culturas humanísticas.

Diante do desafio de valorização e respeito à cultura e saberes da tradição proposto pelo FESTUERN, percebemos durante as apresentações dos espetáculos, que os trabalhos apresentados privilegiaram a tradição oral, refletidos em contos, histórias e lendas encenados durante festival. Os grupos souberam referenciar escritores, poetas e cordelistas regionais trazendo ao evento, importantes contribuições à cultura popular potiguar.

O FESTUERN vem desde suas primeiras edições homenageando pessoas que se destacaram por meio de suas atividades profissionais e no ano 2015, considerando os conhecimentos tradicionais, privilegiou mestres populares tais como: raizeiro, parteira, mamulengueiro, rezadeira entre outros.

Os homenageados foram escolhidos a partir de indicações dos próprios participantes do Festival. Entre os indicados foram escolhidos cinco nomes que por representarem a diversidade de conhecimentos tradicionais do Estado do Rio Grande do Norte receberam as homenagens do festival.

Ao homenagear nos nossos mais relevantes “Intelectuais da tradição” que em sua maioria, mesmo não tendo frequentado uma escola no sentido formal como costumamos denominar, os organizadores do FESTUERN reconheceram nos homenageados o mérito de que estes são herdeiros, guardiões e mestres dos saberes da tradição e, que por suas vivências, vem ressignificando e reinterpretando o mundo à sua volta e os mantendo vivos e, de modo peculiar, os tem repassado através da oralidade para gerações seguintes ao longo da história.

2 SABERES E TRADIÇÃO EM CENA

Sobre esta relação entre história oral e memória Montenegro (2003, p. 20) afirma que: “enquanto a memória resgata as reações ou o que está submerso no desejo e na vontade individual e coletiva, a história opera com o que se torna público, ou vem à tona da sociedade”. Em diversas ocasiões história oral e memória pouco ou quase nada se distinguem, afinal, a história, de modo geral, tem se apropriado da memória para transcrevê-la em fonte documental, assim como, a memória geralmente legitima a história recente, estabelecendo uma relação bilateral

e bidirecional entre ambas.

O que nos leva a refletir sobre uma memória do presente, assim como nos aponta a pesquisadora Idelette M. F. Santos (2006, p. 15):

[...] a memória não pertence ao passado, e sim ao presente. Reviver o passado ou descobrir sua significação, não significa reencontrar ou recriar os fatos, as sensações ou vozes tal qual foram vividos, ouvidos ou sentidos em algum momento do passado. Implica, pelo contrário, refazer, reconstruir e repensar as experiências do passado com as imagens, as palavras e as idéias do hoje.

Essa reconstrução acontece por meio de um discurso, que para Idelette M. F. Santos (2006: 51) é “então pelo viés desse discurso sobre o passado, voluntário e livremente desenvolvido, que essa memória cultural se funda e se organiza”. Neste caso, cabe ao pesquisador à tarefa de organizar, reordenar e interpretar estes fragmentos e Bosi (2007, p. 54) considera que: “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com os grupos de convívio e os grupos de referências peculiares a esse indivíduo”.

De certo modo o trabalho desenvolvido pelas escolas participantes do FESTUERN 2015 reforçam tal afirmação ao articular propostas pedagógicas por meio da arte cênica, em especial dialogando na perspectiva da valorização dos conhecimentos/aprendizado que se dá de forma oral, vivenciada e repassada de pais para filhos ao longo da história de vida de cada um dos indivíduos, caracterizando essa ação como reconhecimentos dos saberes da tradição.

Deste modo, podemos perceber a relação muito próxima entre tradição e contemporaneidade nas apresentações dos resultados dos 30 espetáculos de teatro escolares mostrados em três cidades do Estado, ocorridas nos dias 28 de novembro no Centro Cultura da UERN (CCUERN), na cidade de Natal, que contou a participação de 06 escolas; dias 04 e 05 de dezembro, na Escola Estadual Monsenhor Honório, em Pendências, que dispo de uma estrutura improvisada, contou com a presença de 13 escolas; e no encerramento do dia 07 de dezembro de 2015, no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, na cidade de Mossoró, quando apresentaram-se 11 escolas.

Toda via, um dos assuntos mais recorrentes na cena do FESTUERN 2015 nos três polos foi a religiosidade, revelada como manifestação cultural intimamente

atrelada aos sabres da tradição, cujos indícios de proximidade entre ambos já aparecem desde a escolha dos homenageados percebe-se que dois entre os cinco mestres são pessoas ligadas a religiosidade, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Nº	Nome	José Antônio da Silva	Anita Maria Santos da Costa	Jovelina Ferreira do Nascimento	Maria Assunção Florêncio dos Santos	Antônio Vieira da Silva
01	Codiname	Concriz	Anita Parteira	Dona Jovelina	Dona Ceição	Mestre Antônio de Rosa
02	Reside	Mossoró	Mossoró	Alto do Rodrigues	Mulungu	Macaiba (Sítio Lagoa do Tapará)
03	Naturalidade	Timbaúba-PE	Catolé do Rocha/PB	Lagoa de Pedra Pendências-RN	Afonso Bezerra-RN	Parnamirim-RN
04	Idade	62 anos	75 anos	93 anos	63 anos	74 anos
05	Função Social	Embolador de Coco, poeta e raizeiro	Parteira	Curandeira	Rezadeira Curandeira	Brincante, mamulengueiro e rabequeiro
06	Biografia	Vendedor de lambedor, faz shows e vende folhetos de cordéis nas feiras. Tem três filhos.	Filha de agricultores, órfã de pai aos cinco anos de idade. Migrou para Mossoró no ano de 1950, ano que começou a desenvolver suas atividades de Parteira.	Mantém as novenas de Santo Antônio em sua residência. Tem quatro filhos, 28 netos, 36 bisnetos e 04 tataranetos.	Gari aposentada, tem 4 filhos, 5 netos e bisneta.	Fundador do Boi Pintadinho.

Curandeiras e rezadeiras ainda ocupam posição social relevante entre os indivíduos e também, desfrutam de relativo respeito e reconhecimento junto às suas comunidades e não apenas como um “resquício” de formas antiquadas de curar, como algo já superado pela ciência moderna, mas, como praticantes/praticantes de um ato de resistência política e cultural de enfrentamento que contesta e rejeita a linguagem da opressão, da dominação e da exploração entre os homens e, que, mesmo se considerarmos como uma singela contribuição para um novo projeto de mundo, é fundamental que a comunidade as reconheçam “na condição de resistência que a benzeção deve ser vista.” Oliveira nos lembra que:

Contribuição vinda de um grupo de pessoas que está ao lado dos oprimidos, identificando-se com a sua luta e com os seus sofrimentos. E mais do que isso, dando a eles uma explicação e um sentido próprio. 'Contribuição vinda de um grupo de pessoas que ainda não passou pelo processo de desumanização que acompanha o enriquecimento de bens materiais numa sociedade hostil como é a nossa.' (OLIVEIRA, 1985).

A temática da religiosidade e da fé esteve presente em diversos espetáculos desta edição do FESTUERN 2015, como tema central de diversas peças teatrais, entre as quais destacamos: Mistérios da Rabeca – O Cangaço Chega ao Céu, da Escola Municipal Dr. Eloy de Souza, da Cidade de Lajes-RN; A TRADIÇÃO EM UM CORAÇÃO, da Escola Municipal Francisco de Oliveira Melo; A SANTA DO PAUCO, da Escola Municipal Padre José Luiz da Silva; A CARTOMANTE, da Escola Municipal Manoel Alves Bezerra; e CACTUS, da Escola Municipal Professora Trindade Campelo, da Cidade de Currais Novos.

Foto 1 – Espetáculo Cactus



Fonte: Acervo imagético FESTUER-2015 – DECA/PROEX/UERN

Foto 2 – Espetáculo A cartomante



Fonte: Acervo imagético FESTUER-2015 – DECA/PROEX/UERN

Também presente com tema secundário, a religiosidade aparece nos espetáculos: CRENÇA E CONFUSÃO NAS TRADIÇÕES DO SERTÃO, da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira; EU ME CHAMO JANAINA, da Escola Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana – CEIPEV e O AUTO DO BOI DE PRATA, da Estadual Professora. Maria Rodrigues Gonçalves.

Foto 3 – Espetáculo Crença e Confusão nas tradições do sertão



Foto

Fonte: Acervo imagético FESTUER-2015 – DECA/PROEX/UERN

4 – Espetáculo O alto do boi de prata



Fonte: Acervo imagético FESTUER-2015 – DECA/PROEX/UERN

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade e o pluralismo religioso presente na cultura nordestina fruto de influências indígenas, africanas e europeias é notoriamente desenhada nas apresentações do FESTUERN do ano de 2015. Os enredos exploram as referências que vão desde figuras emblemáticas católicas como padre Cícero de Juazeiro do Norte/Ceará à manifestações do candomblé e rituais em homenagem a Iemanjá.

A fé e as crenças foram elementos recorrentes na dramaturgia dos espetáculos reforçando a percepção que a memória social, está aqui compreendida como essência do conhecimento coletivo e culturalmente conhecido por determinado grupo em um dado contexto social, encontra espaço nos saberes da tradição como fundamentos simbólicos familiares. Tal entendimento também se respalda pelas escolhas dos homenageados eleitos pelas escolas e equipe técnica do festival.

Cabe lembrar que, entre os “intelectuais da tradição” merece destaque que 40% dos homenageados são reconhecidos pela comunidade por seus fazeres cotidianos a partir do qual construiu-se sua autoridade, respeito e reconhecimento enquanto rezadeira/curandeira, no ofício de recorrer ao sagrado para responder a demanda da comunidade para resolução de algum tipo de problema físico ou espiritual.

Deste modo, as atividades desenvolvidas nesta edição do Festival de Teatro Escolar traduzem e reforçam a necessária de reconhecer e valorizar os elementos de resistência da cultura regional, bem como assimilar a importância dos saberes da tradição como parte da nossa identidade cultural na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAVIGNAC, Julie Antoinette. Vozes da tradição: reflexões preliminares sobre o tratamento do texto narrativo em antropologia. *Revista de Humanidades*, v. 1, n. 1, ago./set. 2000. Disponível em: <<http://www.seol.com.br/mneme>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/nucleodepesquisadoresdeteatroderua>>. Acesso em: 26 maio 2010.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. *O Que é benzeção*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANTOS, Francimário Vito dos. O Ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. *Revista CPC*, São Paulo, n. 8, p. 6-35, maio/out. 2009.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. *Memória das vozes: cantoria, romanceiro & cordel*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo; Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Portaria nº 0457/2015-GR/UERN. Institui o Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FESTUERN, como Programa Interdisciplinar de Teatro na Escola.